



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

Depressão em Idosos Institucionalizados

AUTOR PRINCIPAL: Heloisa Vanin

CO-AUTORES: Karoline Zadorazny dos Santos, Alexandre de Araujo De Domenico, Tiago Moraes de Loreno, Anderson Flores, Carla Luana Pasquali de Oliveira, Vanderlei Machado dos Santos Junior, Marlene Doring, Marilene Rodrigues Portella, Sabrina Miotto.

ORIENTADOR: Gustavo Cavalcanti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento favorece o surgimento da depressão, que embora não seja regra é comum nas pessoas idosas. A depressão acomete tanto indivíduos residentes na comunidade como pode ser desencadeada pelo processo de institucionalização dos idosos. Dentre as consequências da depressão, destaca-se a perda da capacidade funcional e a diminuição da função cognitiva, ocasionando agravos à saúde da pessoa idosa. Os idosos acometidos pela depressão necessitam de cuidados frequentes que por vez os familiares ou cuidadores têm dificuldade de prestar, tornando a institucionalização uma opção para que o cuidado seja dispensado de forma adequada. Neste contexto, objetivou-se analisar a prevalência e fatores associados à depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI).

DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal com 478 idosos residentes em ILPI, de três municípios do norte do Rio Grande do Sul. Subprojeto da pesquisa intitulada "Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais", desenvolvida pelo Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo, financiada



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/Capes, edital nº 71/2013. Considerou-se como variável dependente a depressão. As variáveis independentes foram consideradas as condições sociodemográficas e de saúde. As variáveis categóricas (nominais e ordinais) foram apresentadas quanto a distribuição de frequência absoluta e relativa. As variáveis quantitativas foram descritas por medida de tendência central e variabilidade. Para testar a associação entre depressão e as variáveis independentes, realizou-se análise bivariada pelo teste χ^2 com nível de significância de 5%. Dos 478 idosos do estudo, 71,1% eram do sexo feminino, 57% possuíam mais de 80 anos, 89,5% eram brancos e 83,5% apresentavam algum grau de escolaridade. Em relação às variáveis de saúde, 12,5% faziam uso de benzodiazepínico, 36,6% apresentaram dor crônica, 85% possuíam dependência para ABVD, 33,3% tinham insônia, 43,8% sofreram quedas, 53,5% possuíam baixo peso e 67,5% apresentaram risco para desenvolver doenças cardiovasculares. A prevalência de depressão foi de 37,4%, destes, 44% são mulheres, 38,2% possuíam mais de 80 anos, 39,3% eram brancos, 37,9% tinham escolaridade, 55,4% faziam uso de benzodiazepínico, 40,9% apresentaram dor crônica, 37,9% eram dependentes para ABVD, 40,5% apresentaram insônia, 35,7% tiveram quedas, 48,7% apresentaram sobrepeso e 41,9% possuíam risco para desenvolver doenças cardiovasculares. Apresentaram-se associados ao desfecho, mediante teste χ^2 as variáveis, sexo ($p \leq 0,001$), cor ($p = 0,035$), uso de benzodiazepínico ($p \leq 0,001$), circunferência abdominal ($p \leq 0,001$) e IMC ($p \leq 0,001$). Em relação ao sexo, o resultado pode ser explicado devido a maior longevidade feminina, que predispõe a doenças crônicas, o que prejudica a qualidade de vida do idoso, favorecendo ao surgimento de sintomas depressivos. A associação da cor a depressão, pode ser explicado devido a alta prevalência de descendentes e imigrantes europeus na região sul do país. O uso de medicamentos benzodiazepínicos é frequentemente utilizado por idosos com sintomas depressivo. A associação do desfecho a doenças cardiovasculares também foi encontrada. Isso ocorre porque as condições de exposição aos fatores de risco cardiovascular são frequentes em pessoas idosas com depressão, principalmente pela inatividade física. Ainda o índice de massa corpórea associado ao desfecho, pode ser explicado pelo fato de que frequentemente idosos depressivos apresentam compulsões alimentares, ou deixam de se alimentar adequadamente, contribuindo para alterações do peso corporal (NOBREGA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mediante o exposto, concluímos que a depressão em idosos institucionalizados está associada ao sexo, cor da pele, uso de benzodiazepínico, aumento da circunferência abdominal e o índice de massa corpórea. Assim, se faz essencial o investimento em



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



pesquisas e políticas públicas, que incentivem a atuação multidisciplinar na saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

NOBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel, et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: Revisão integrativa. Saúde em Debate, V. 39, N.105, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
2.097.278

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.